

## Representação da Educação Física no âmbito escolar

### Representation of physical education in schools

#### Felipe Rodrigues da Costa

Doctor en Educación Física (Universidad Gama Filho). Profesor en Secretaría de Educación de Espírito Santo; Docente Facultad Doctum – Serra. Investigador en “Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física” (PROTEORIA) y “Laboratório em Educação do Corpo” (LABEC). Correo: [fcostavix@gmail.com](mailto:fcostavix@gmail.com)

#### Lara Dall Orto Sampaio

Graduada en Educación Física (licenciatura y bachillerato). Estudiante de especialización en Educación Física Escolar. Profesora y coordinadora de gimnasia laboral en “Corporativo”. Correo: [lepdocumentos@yahoo.com.br](mailto:lepdocumentos@yahoo.com.br)

#### Everton da Silva

Licenciado en Educación Física (Doctum). Estudiante de especialización en Educación Física Escolar. Correo: [everton.ef@hotmail.com.br](mailto:everton.ef@hotmail.com.br)

#### Mayara Pereira Silva

Licenciada en Educación Física (Doctum). Estudiante de especialización en Educación Física Escolar. Correo: [ps.mayara@gmail.com](mailto:ps.mayara@gmail.com)

## Resumo

Este trabalho surgiu da intenção em conhecer a representação da Educação Física no âmbito escolar. Tal preocupação teve sua origem no estágio supervisionado, onde vivenciamos a punição de dois alunos que perderiam aulas de Educação Física por deixarem de cumprir atividades em outras disciplinas. Com isso, tivemos a intenção de entender a relevância da Educação Física na escola, conhecer como é vista e entender o porquê destas atitudes, que desvalorizam a disciplina e o profissional. É importante para o professor ter essas informações para compreender o campo onde estará atuando, contribuindo para uma melhor comunicação entre o pedagogo (a), diretor (a) e o próprio corpo docente, contribuindo com a educação dentro do âmbito escolar. Nessa

perspectiva, buscou-se analisar os fatores que contribuem para a construção da representação da Educação Física no âmbito escolar considerando o discurso do corpo docente. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada uma análise de dados quanti-qualitativa, aplicado uma entrevista com nove perguntas, com um grupo de dez entrevistados, escolhidos de forma aleatória. Com base nas coletas, 90% dos entrevistados afirmam que a Educação Física é tão importante quanto às demais disciplinas e que isso não as leva a pensar pela vivência quando estudantes, cada uma tem seu devido lugar, sua função, onde uma complementa a outra, enriquecendo seus ideais de ensinamento.

**Palavra Chave:** Educação Física; História; Formação profissional; Identidade.

## Abstract

This paper came out of the intention of to know the Physical Education representation in the school. This concern has its origin in supervised internship, when we experienced the punishment of two students that were excluded from Physical Education class by do not fulfill other disciplines activities. Thus, we had the intention of to understand the Physical Education relevancy in school, to know how it is seem and understand the reason of these behaviors that devalues this discipline and their professionals. It is important to the teacher to have these informations to understand the area where is acting, contributing to a better communication among pedagogue, principal and teachers themselves, contributing with the scholar education. In this perspective, was tried to analyze the factors that contributed to a representation construction of Physical Education in school, considering the teachers speech. To this research development, a quanti-qualitative data analysis, applying an interview with nine questions to a ten interviewed group, chosen randomly. Based in this collection, 90% of interviewed affirmed that Physical Education is as important as other disciplines and that this do not make them to think by the experience when students, each one has its self place, its function, where one complements the other, enriching their teaching ideals.

**Key Words:** Physical Education; History; Professional Education; Identity

## Introdução

A Educação Física escolar brasileira teve seu início oficial em 1851, com a Reforma Couto Ferraz, quando foram apresentadas à Assembleia as bases para a reforma do ensino primário e secundário no Município da Corte. Após três anos, em 1854, a sua regulamentação foi expedida e entre as matérias a serem obrigatoriamente ministradas estava, no primário, a ginástica, e no secundário, a dança (Betti, 1991).

A disciplina Educação Física, como é desenvolvida e a conhecemos atualmente, passou por diferentes transformações e organização. Da sua regulamentação no século XIX, foi entendida até 1937 como uma mera atividade extracurricular, passando a ser considerada um componente curricular como as demais disciplinas, presente na Carta Outorgada, em 10 de novembro de 1937:

Art 131. A Educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais, serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigencia (PR, 1937)

Esta carta foi descrita pela Constituição Brasileira para marcar a Divisão da Educação Física –DEF– distanciando a mesma das outras áreas da educação, visando a garantia da disciplina em toda a Educação Básica. Neste mesmo período foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) com a finalidade de formar técnicos em Educação Física e Desportos. Daí entende-se a importância de defender a existência de um profissional dentro das escolas que cuidasse das questões corporais, o chamado professor de Educação Física. No início do século XIX os professores de Educação Física eram marginalizados devido a sua alta relação com as atividades práticas, entendidas como menos intelectuais. Isto se dá, talvez, porque as provas de vestibular eram aplicadas com práticas de atividade física, fugiam dos padrões, preocupavam-se só com a *performance* prática dos professores esquecendo-se da parte teórica, acreditavam que para ser um bom professor era preciso ser um bom atleta. Por outro lado, Gondra (em Albuquerque, 2009:2248), aponta que “as escolas deveriam se preocupar em ter, no seu estabelecimento de ensino, um professor voltado ao desenvolvimento intelectual e moral e outro destinado a estimular o desenvolvimento físico”.

Essa separação entre teoria/prática, intelectual/físico auxilia também no esforço de compreender preconceitos e isolamentos do professor de Educação Física no ambiente escolar. Esses estereótipos podem ser facilmente visualizados em filmes, novelas,

seriados. Na grande maioria dos casos o professor é aparece desenvolvendo atividades recreativas, de maneira livre e relacionada aos esportes. Entretanto, o conteúdo a ser contemplado é muito mais amplo que isso. Segundo o site da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU), existe um novo currículo com o objetivo de desenvolver uma proposta pedagógica com conteúdos básicos como: Conhecimentos sobre o corpo, Expressão Corporal, Ginástica, Dança, Jogos, Jogos Coletivos, Jogos Esportivos.

Com isso, é preciso que o professor se atualize, leia, pesquise e se informe sobre outros conteúdos que não venham a ser esporte e vivenciando, para conhecer na prática a necessidade de mudança e aperfeiçoamento na área trabalhada. A sua forma de atuação também deve ser repensada, pois como aponta Soler (2003), a Educação Física vem se transformando. O professor já não é mais visto como dono absoluto do saber, deixando de lado a figura de técnico, médico e sargento. A ideia de ensino diretivo deve ser superada, pensando o desenvolvimento de suas aulas em conjunto com seu grupo de alunos, e mais do que isso, os alunos devem ter:

Garantia de inclusão e participação nas aulas; respeito à corporeidade singular dos alunos, entendendo que são diferentes; valorizar o caráter lúdico; reflexão crítica sobre a forma competitiva de se jogar e viver; entender e refletir sobre os valores estéticos existentes nas práticas da cultura corporal (Soler, 2003:43).

Como pode ser compreendido devemos respeitar a individualidade de cada criança, conhecer seus limites, e encarar a realidade de que cada criança é provida de inteligência que capacitam seu aprendizado. Faz parte de a atuação profissional mostrar para os alunos, que entre eles podem existir diferenças e que essas diferenças não interferem no relacionamento umas com as outras, ao contrário: precisam aprender com as diferenças, e respeitar umas as outras.

A aula de Educação Física escolar, diferente do conceito de recreação e tempo livre imaginado, pode desenvolver nas crianças a importância e amplitude do corpo, trabalhar a cultura corporal dos movimentos, além de ajudar na formação de melhores cidadãos. Segundo Caparroz:

[...] existem duas posições teóricas ante a Educação Física escolar: uma que considera redundante ou qualificativo escolar, na medida em que parte do princípio de que o termo Educação Física refere-se tão somente à disciplina/atividades que se dá na instituição escolar, e outra que considera a Educação Física como abrangendo diversas práticas sociais (escolas, desportivas, terapêuticas, de lazer etc.) e que, conseqüentemente, a Educação Física escolar é

umas das diferentes práticas que envolvem a educação física. Isto é, a primeira entende-a unicamente como componente curricular, enquanto a outra considera-a como abrangendo diversas práticas sociais. (2007:52)

Mesmo que existam pensamentos diferentes relacionados ao ponto de vista da Educação Física escolar, o importante é saber refletir as diversidades do objeto e sem sair do contexto ela possa ser compreendida e bem vista.

A partir do exposto temos como objetivo geral deste trabalho analisar os fatores que contribuem para a construção da representação da Educação Física no âmbito escolar considerando o discurso do corpo docente. Os objetivos específicos foram: compreender o porquê da má impressão do professor de Educação Física na escola; analisar a vivência dos professores com a disciplina no passado; qual a relação escola/disciplina, considerando a possibilidade de constituição de projetos interdisciplinares.

Considerando o contexto apresentado aprofundamos a questão: qual a relação do corpo docente com o professor de Educação Física e o que essa disciplina significa para o contexto escolar?

É importante para o professor ter essas informações para compreender o campo onde estará atuando, contribuindo para uma melhor comunicação entre o pedagogo (a), diretor (a) e professores, contribuindo com uma melhor educação dentro do âmbito escolar.

## A história da Educação Física

Considerando o percurso histórico, a Educação Física se originou durante o período da pré-história, quando os homens dependiam do movimento e do ato físico. Importante dizer que nesse momento o que se praticavam eram atividades físicas, meio de sobrevivência do homem, que precisava fazer longas caminhadas em busca de alimentos e moradias; homens que lutavam, saltavam, corriam e nadavam; que dependiam de sua força, velocidade e resistência. Segundo Oliveira,

As atividades humanas durante um período que se convencionou denominar pré-histórico dependiam do movimento, do ato físico. Ao analisar a cultura primitiva em qualquer das suas dimensões (econômica, política ou social), vemos, desde logo, a importância das atividades físicas para os nossos irmãos das cavernas. (2001:13)

Nesta perspectiva de construção do homem em meio à sociedade, o processo de industrialização influenciou decisivamente na maneira de se entender o corpo. Com isso, seria preciso investir na construção de um novo homem, um homem que segundo Soares:

[...] possa suportar uma nova ordem política, econômica e social, um novo modo de reproduzir a vida sob novas bases. A construção desse homem novo, portanto, será integral, ela “cuidará” igualmente dos aspectos mentais, intelectuais, culturais e físicos. (1994:09)

Como então, preparar o corpo para que pudesse se inserir nessa sociedade que surgia? Mais do que isso, como fazer com que esse corpo contribuísse para o desenvolvimento dessa nova sociedade industrial? A ideia foi implantar a Educação Física nas escolas, que segundo Gallardo (2000:18), “[passou a ser] obrigatória em todo o território nacional a partir de 1937. Tinha-se o entendimento que a força física transformava-se em força de trabalho”. Isto posto, pode-se entender a educação física,

[...] como a disciplina, necessária a ser viabilizada em todas as instâncias, de todas as formas, em todos os espaços onde poderia ser efetivada a construção deste novo homem: no campo, na fábrica, na escola (Soares, 1994:9).

Nesse processo de (re) construção da sociedade, a Educação Física será o meio de educação corporal, mas quais os instrumentos que serão utilizados? Como nos mostra Soares (1994), foram adotados os métodos ginásticos europeus, entre os principais estavam o método alemão, o método francês e o método sueco, cada um com suas características e peculiaridades.

A escola Alemã previa o desenvolvimento de homens e mulheres fortes, robustos e saudáveis, a fim de criá-los em defesa da pátria, com um espírito nacionalista, no que dominavam a ciência da época a biologia, fisiologia e anatomia. Preocupavam-se com o corpo da mulher, pois ela é quem gera os filhos da pátria (Soares, 1994). Praticavam a ginástica todos os dias, por se preocuparem com a higiene, e com os cuidados do corpo, justificavam a ideia de formar o homem completo (universal). Por essa preocupação, aplicavam jogos, pois reforçavam a saúde, a moral e o caráter do indivíduo, e para melhor aperfeiçoamento, criam os aparelhos de ginástica (Soares, 1994).

Já a escola sueca preocupava-se com a saúde física e moral, focava em um corpo forte e saudável, livre de doenças e vícios, a fim de formar homens de bom aspecto que pudessem preservar a paz na Suécia (Soares, 1994). A escola francesa idealizava que todos

tinham direito a educação, em que todos eram capazes de serem completos, desenvolviam um forte traço moral e patriótico, preocupavam em desenvolver corpos saudáveis, longe de doenças, onde receitavam atividade como remédios para capacitar as fraquezas e desenvolver a virilidade ao povo (Soares, 1994).

Essas três escolas influenciaram a Educação Física no Brasil, onde a primeira ginástica a ser implantada foi a alemã, em 1860 (Soares, 1994). Em seguida Rui Barbosa implantou a ginástica sueca se adequando a um melhor ensino, com um ato pedagógico mais eficaz, ou seja, sai à ginástica alemã e quem prevalece é a Sueca, só que não por muito tempo. No Brasil, a ginástica francesa:

Foi oficialmente implantada a 12 de abril de 1921, através do Decreto nº 14.784. Sua chegada, porém, deu-se no ano de 1907 através da Missão Militar Francesa que veio ao país com a finalidade de ministrar a instrução militar à Força Pública do Estado de São Paulo, onde fundou uma “Sala de Armas” que deu origem, mais tarde, à Escola de Educação Física do Estado de São Paulo (Soares, 1994:82).

Quando uma tendência não corresponde aos interesses das diferentes classes ou ela mesma já não funciona como deveria, acaba por dar espaço para o surgimento de uma nova tendência que foram classificadas em quatro: higienista, militarista, pedagogicista e competitivista, ao qual descreveremos cada uma delas.

O higienismo tem grande influência dos médicos, preocupavam-se com a saúde e correção do corpo social, desenvolveram mudanças de hábitos saudáveis para as famílias, a fim de esquecer dos velhos hábitos coloniais, os higienistas passaram para a educação física um papel de moldar o corpo, deixando-os, fortes, robustos e saudáveis. Após uma política higienista preocupada em reorganizar os espaços urbanos determinar também as ações que seriam realizadas pela Educação Física no interior da escola, ocorrem no país modificações políticas importantes, que também influenciaram no contexto escolar, e em consequência, no desenvolvimento da Educação Física. Durante o Governo Vargas uma Educação Física de concepção Militarista, onde seu fim acontece devido a derrota da 2ª guerra mundial.

A ginastica perdeu espaço para o esporte depois da 2ª guerra mundial, quando conduziram a uma tendência chamada de Educação Física Pedagogicista, no qual segundo Chagas & Garcia:

A educação física pedagógica seguiu então, a forma da educação liberal, a qual buscava a formação de um cidadão voltado aos valores da sociedade vigente. E que em um primeiro momento, discutiu uma nova concepção de Educação Física, mas que apesar de sua contribuição, não fugiu a reprodução dos ideais conservadores. (2011:1)

Com a chegada do esporte no Brasil aumenta a competitividade, trazendo consigo uma diferença social muito grande entre ricos e pobres, aumentando a desigualdade social e conflitos entre as classes, e a autoridade era dos militares que assumiram o controle do país. Desta forma,

A influência do esporte na educação física passou a ter tal magnitude que ela se tornou submissa ao esporte, colocando outras práticas corporais em segundo plano, caracterizando as aulas em âmbito escolar como um prolongamento da instituição esportiva com intenção de rendimento atlético. O esporte passou a determinar o conteúdo da educação física, no qual a relação entre professor e aluno passaram a ser um professor “treinador” e aluno “atleta”. (Chagas & Garcia, 2011:1).

Segundo Darido (Betti, 1995) a utilização dos principais esportes coletivos no Brasil (futebol, voleibol e basquetebol) estão muito enraizados dentro das aulas de Educação Física. Os conteúdos sugeridos nos currículos das escolas de Educação Física incluem outras atividades como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras. Com o surgimento das concepções e as práticas pedagógicas, libertadoras, transformadoras, nas perspectivas de desenvolver uma Educação Física para o homem e não para o capital. Na mesma assertiva, se entende-se que a Educação Física, estará voltada para compreensão do ser humano como um ser dotado de necessidades e vontades, um ser que busca a independência e seus direitos, um ser pensante e realizador (Caparroz, 2005).

Lemos (2009) afirma que a Educação Física passa a ser considerada como componente curricular, assim como as demais disciplinas, de acordo com a Lei nº 9.394 (PR, 1996). Com isso, fortalece o papel do professor de Educação Física no âmbito escolar, onde o seu diferencial deve ser sua busca constante de informações sobre a introdução de novos conteúdos e estratégias em suas aulas. Observa-se a importância da Educação Física e das estratégias adotadas para a aplicação da disciplina nas escolas, no que deve incluir todos os alunos nos conteúdos propostos, não aceitando a exclusão que tem sido a

característica da Educação Física. Todos os alunos tem o direito de acesso ao conhecimento produzido pela cultura do corpo.

Um dos motivos para não ocorrer o desencadeamento de mudanças pode ser o fato de os próprios educadores se oporem as novas dinâmicas, mesmo com as mudanças que já ocorreram parece que a forma tradicional e tecnicista ainda é o jeito mais fácil de ensinar.

## Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se caracteriza por uma análise quanti-qualitativa, valendo-se de uma revisão do contexto histórico da Educação Física no Brasil, seguido pela realização de entrevistas e análise dos dados coletados. A população desta pesquisa foi composta pela diretora, pedagoga e oito professoras, das disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês, Artes e Ensino Religioso. A escolha das professoras aconteceu de forma aleatória. As entrevistas foram realizadas pelos pesquisadores em três semanas, devido a pouca disponibilidade de tempo dos colaboradores. Foi entregue um termo de autorização para a instituição, a fim de aplicar e utilizar os dados obtidos para a descrição desta pesquisa.

O instrumento utilizado era composto por nove perguntas, tendo como objetivo analisar os fatores que contribuem para a construção da representação da Educação Física no âmbito escolar, considerando o discurso do corpo docente.

Organizamos esse estudo em dois momentos: traçamos o percurso da Educação Física brasileira ao longo da história e em seguida analisamos os dados coletados.

## Resultados

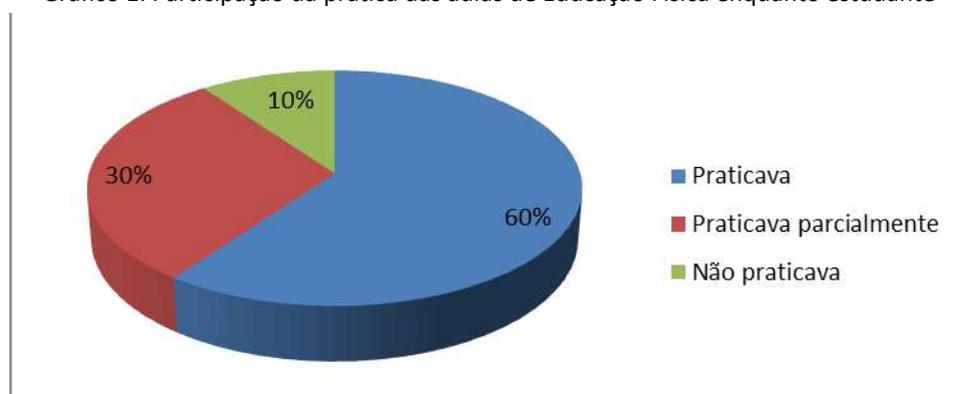
### A análise dos dados

Os resultados coletados serão apresentados e, em seguida, analisados e discutidos e interpretados em ordem das perguntas. Para que seja possível uma melhor compreensão e interpretação dos dados, serão apresentados em forma de gráficos.

Como pode ser observado no gráfico 1, a maior parte das professoras entrevistadas costumavam participar das aulas de Educação Física. Do grupo entrevistado 60% afirmou que costumava praticar as atividades propostas pelo professor – chamamos atenção que uma professora afirmou que participava apenas por obrigação. Por outro lado 30% das respondentes participavam das aulas somente no Ensino Fundamental – no ensino médio as aulas se tornaram opcionais, e exatamente nesse momento essas professoras deixaram de participar – afirmaram que a falta de atividades propostas pelo professor as afastaram da Educação Física, expressa na fala da professora de Ensino Religioso:

*[...] até o Ensino fundamental I a Educação Física era uma, e depois passou a ser outra, aquilo dali já não me agradava muito [...] não gostava porque só tinha vôlei, e eu não gosto de vôlei [...] parecia que o professor tinha meio que preguiça de bolar as atividades. Sempre a mesmice, então eu não gostava, e o professor ameaçava falando que ia levar falta, mas eu não ligava.*

Gráfico 1. Participação da prática das aulas de Educação Física enquanto estudante



Apenas 10% não participava das aulas de Educação Física, em nenhum nível de ensino. A professora que não participava se justificou dizendo:

*Não, não participava, porque não tinha o que tem hoje, parte teórica que hoje em dia já tem, tem até prova, era só jogo, joga bola e ficava lá brincando, e era extra turno, eu estudava de manhã e a Educação Física era a tarde, ou vice-versa, então, eu preferia ficar na cama até tarde (Professora de Ciências).*

Dando sequência, a segunda pergunta foi quanto a sua participação das aulas quando estudantes e quanto à intervenção do professor. A diretora afirmou que tinha uma relação maravilhosa com os professores, adorava as aulas:

*[...] os professores eram muito gente boa, davam várias atividades, na verdade eles ensinavam os esportes, muito dinâmico.*

Para a Pedagoga, a referência que obteve dos professores foi muito boa, que tudo que aprendeu sobre esporte seria graças às aulas de Educação Física, os professores eram muito dedicados:

*[...] foi uma referência muito boa para mim, tinha um cronograma adequado, experimentei tudo para ver como era, o que tenho de referência hoje é graças ao professor que tive na escola [...].*

A professora de português relatou que nas aulas de Educação Física o professor só dava vôlei e queimada. Mesmo se identificando com essas atividades ela preferia ficar conversando e sempre tinha outras coisas para fazer, disse ainda que as aulas não eram tão cobradas como hoje:

*[...] hoje até prova eles cobram.*

O fato de a Educação Física atualmente solicitar prova é algo positivo, pois mostra a possibilidade de se avaliar de maneira concreta os conhecimentos passados por essa disciplina.

Já a professora de matemática afirmou participar de tudo, gostava muito das aulas:

*[...] os professores eram dinâmicos, e lembro até hoje, davam aulas dentro da sala, explicavam bem a matéria, acho que todos os alunos gostam das aulas de Educação Física.*

Segundo a professora de história:

*Olha eu participava bastante, mas sempre tinha um grupo de alunos que participava mais, então quem... por exemplo, eu sou péssima em vôlei, eu jogava porque eu era obrigada, então, quem não gostava de nenhum das três modalidades não tinha o que fazer nas aulas de Educação Física, porque eles restringiam a isso.*

A professora de geografia declarou que em sua época existiam dois professores de Educação Física, um para as meninas e outro para os meninos:

*Isso era bom porque nosso rendimento era maior*

E aprendiam as regras e técnicas, tinham variedades de atividades:

*Salto em altura, salto em distância, atletismo, a estrutura não era muito boa.*

A professora que disse não participar das aulas, explicou que naquela época só tinha um professor habilitado na cidade:

*[...] então ele nem ficava muito com a gente, era um dos motivos pra eu não participar, porque às vezes eu ia pra machucar, então eu ficava em casa.*

Segundo a professora de inglês as aulas de Educação Física eram só práticas não existindo nada de teoria, e sempre participava das aulas:

*[...] hoje tem até apostila, na minha aula era só jogar bola [...].*

Já a professora de artes disse que era gordinha, tinha vergonha de correr, de fazer polichinelo, naquela época tinha certa rigidez com as atividades:

*[...] participava por obrigação [...].*

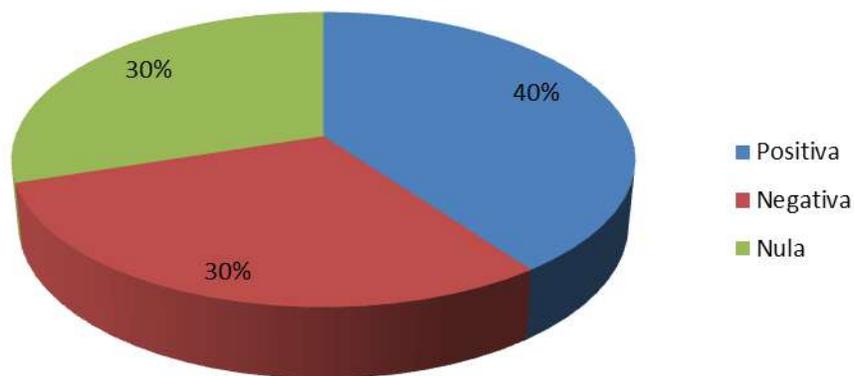
Conforme a professora de ensino religioso dependia das aulas e do professor, se ele chamasse para fazer aula iria de bom agrado:

*[...] tinha um relacionamento comum, não conversávamos muito.*

Percebemos até o momento a importância do conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física. A ideia de aulas que consideram o esporte como atividade principal pode causar desconforto em grande parte da turma. Um dado importante é o fato de que, à medida que a disciplina passa a ser não-obrigatória, ou considerada como opcional, as professoras relataram que deixavam de participar – exatamente pelo fato de o conteúdo apresentado não ser agradável.

O gráfico 2 corresponde à terceira pergunta do questionário, que procura saber se a intervenção do professor de Educação Física teve interferência positiva, negativa ou nula nos hábitos de lazer, esportivo ou de saúde.

Gráfico 2. Intervenção do profissional de Educação Física em seus hábitos hoje.



Dos entrevistados, 40% responderam que a Educação Física influenciou nos hábitos de vida atualmente, ainda afirmaram que aprendiam sobre alimentação, saúde e que incentivavam a atividades, a professora de Geografia acrescentou dizendo:

*Tomar iniciativa veio daquela época.*

No que se refere a respostas negativas ou de influência nula temos 60% das respondentes. A professora de Ensino Religioso afirmou ainda que ele poderia trabalhar a timidez, mas que esse professor não ajudou em nada. As professoras de português, Inglês e Arte, disseram que os professores de Educação Física não tiveram nenhuma influência, tanto que, as que praticavam as aulas na escola, hoje não gostam de atividades físicas, sendo a professora de português e inglês, já a professora que fazia aula por obrigação, atualmente gosta muito e pratica atividade física.

Quando perguntado as entrevistadas a respeito da importância que a Educação Física tem no cenário escolar, obtivemos apenas respostas positivas. Afirmaram que é uma matéria que traz um momento para os alunos extravasarem, aprendem sobre saúde e a jogar da forma correta:

*[...] vem para a escola desenvolver o intelecto e a Educação Física trabalha a parte física. (Professora de Ensino Religioso).*

A diretora da escola afirma que essa visão da Educação Física é muito generalizada. Os últimos professores que passaram pela escola têm deixado boas impressões, mas sabe

que existem alguns que deixam a desejar, e esses prejudicam quem trabalha de verdade, acreditando ser a minoria.

Foram obtidas respostas otimistas das professoras quanto ao relacionamento que tinham com o professor de Educação Física quando estudantes, mesmo aquelas que não gostavam de participar das aulas. Apenas a professora de português respondeu não se lembrar de como era seu relacionamento com o professor, o que pode indicar pouca importância dada a disciplina. A professora de Geografia com uma boa satisfação terminou respondendo com uma pergunta:

*Quem não gosta do professor de Educação Física?*

A sexta pergunta do questionário buscava entender a atual relação das entrevistadas com o atual professor de Educação Física da escola. Responderam ter pouco contato com o professor e conhece-lo pouco, já que este foi incorporado à escola recentemente, mas que tinham um bom relacionamento e que gostavam muito das suas aulas. Apesar de gostarem muito das aulas ministradas pelo professor de Educação Física na escola, relatando achar aulas bem diferentes, ensinando conteúdos e regras dentro das salas de aula, apenas a pedagoga e diretora disseram trabalhar com intervenções nas aulas de Educação Física.

A professora de português relatou intervir nas aulas apenas proibindo os alunos a participarem das aulas de Educação Física quando o aluno não tiver um comportamento adequado em suas aulas, afirmando ser acordado com a diretora e não com o próprio professor de Educação Física. Esse tipo de atitude reforça o fato de usar o tempo da Educação Física também como punição, e, sendo esta atitude tomada sem o aval do professor, serve também para desvalorizar o trabalho do profissional.

Já a professora de geografia desenvolve um projeto no contra turno, pela manhã, e estimula os alunos a participarem liberando-os para atividades esportivas depois do projeto, como futebol e vôlei. Afirmou que depois que adotou esta estratégia os alunos comparecem com mais frequência ao projeto e ficam mais animados. As demais entrevistadas afirmaram que não trabalham junto à disciplina de Educação Física por falta de oportunidades e, mas acreditam que existam muitas possibilidades a serem desenvolvidas juntas.

Novamente todas as respostas foram bem parecidas, que a Educação Física tem uma importância muito grande na vida dos alunos, disseram não ser só uma brincadeira, mas

desenvolvem aptidões físicas, aprendem regras, limites, postura, terem atitudes, trabalha a dimensão corporal.

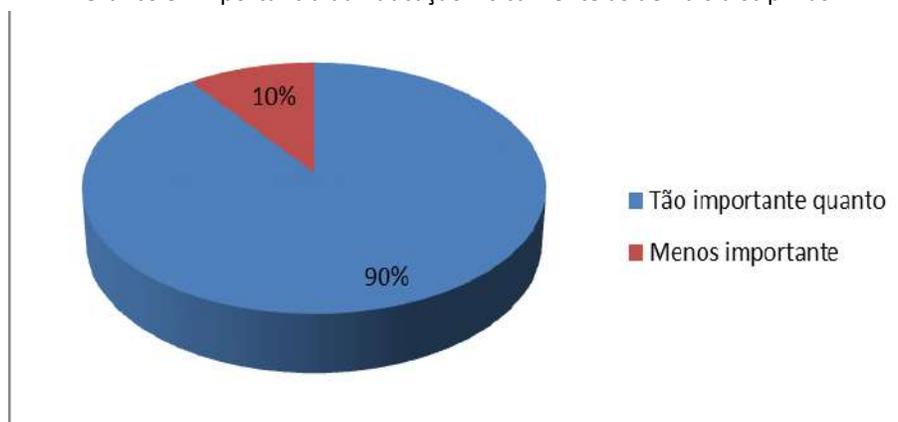
O grupo entrevistado relatou que indica aos pais dos alunos algum esporte fora da escola, principalmente para quando há caso de indisciplina. Destacamos as palavras da professora de geografia:

*Eu acho que a Educação Física tira do aluno aquilo que a gente não consegue tirar em sala de aula, um exemplo, alunos muito tímidos em sala, na quadra se transformam, desenvolvem um espírito de liderança surpreendente.*

Por sua vez, é importante salientar a atuação do profissional. Ao mesmo tempo em que vemos essa afirmação, a professora de Ensino Religioso já nos mostrou que a sua experiência foi negativa, pois o seu professor não estimulava o desenvolvimento da socialização e a superação da timidez.

Por fim, questionamos se as professoras acreditam numa hierarquização de importância das disciplinas na escola.

Gráfico 3. Importância da Educação Física frente as demais disciplinas.



Como observado no gráfico acima, 90% das entrevistadas acreditam que não existe disciplina mais importante que a outra, existindo o sentido de complementação entre elas dentro do sistema de organização curricular. Como relata a pedagoga:

*Nenhuma disciplina é mais importante, cada uma tem sua modalidade e uma complementa a outra, cada uma tem sua função, ainda mais hoje em dia que só tem melhorado, contemplada cada vez mais.*

Entre as 10 pessoas entrevistadas, apenas a professora de português concorda que a sua disciplina é mais importante que a disciplina de Educação Física:

*Eu acredito que sim, porque o português é essencial e a Educação Física não é que seja menos importante.*

Essas foram as únicas palavras da professora referente a esta pergunta.

## Considerações Finais

Considerando os resultados deste estudo, fica evidente que a disciplina de Educação Física tem seu lugar na organização curricular escolar, e é considerada pelo corpo docente como um tempo importante na formação do aluno. Os professores acreditam que a disciplina ajuda a formar bons cidadãos, contribui para melhorar o relacionamento entre os alunos, auxilia na construção de uma identidade corporal, proporciona o ensino dos fundamentos e as regras dos esportes, desenvolve aptidões físicas, etc.

Mesmo com tantos benefícios, nenhum dos professores desenvolveu a ideia de trabalharem juntos com a disciplina de Educação Física, podendo explorar mais a criatividade dos alunos e até mesmo dos professores.

As entrevistadas que não gostavam de praticar Educação Física quando estudantes relataram que foi pela falta de conteúdos aplicados dentro das aulas, e isso se dá pelo fato dos esportes coletivos estarem enraizados dentro da nossa cultura corporal.

Conclui-se então, que a Educação Física é tão importante quanto às demais disciplinas para maior parte do corpo docente, que acreditam nas possibilidades de desenvolvimento de conteúdos que superem o que viveram quando estudantes. Compreendem que cada uma tem seu devido lugar, sua função, onde cada uma complementa a outra, enriquecendo seus ideais de ensinamento.

## Referências

- Albuquerque LR (2009). *A constituição Histórica da Educação Física no Brasil e os processos da formação profissional*. In: IX Congresso Nacional de Educação / III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.
- Betti M (1991). *Educação física e sociedade*. São Paulo: Editora Movimento.
- Betti ICR (1995). O que ensinar: a perspectiva discente. *Revista Paulista de Educação Física*, 1(1), 27-30.
- Caparróz FE (2005). *Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a Educação Física como componente curricular*. Campinas: Autores Associados.
- Chagas CS, Garcia JDA (2012). Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, 15(154).
- Darido SC (2003). *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Gallardo JS (2000). *Educação Física: Contribuições à formação profissional*. Ijuí: UNIJUÍ.
- Lemos FRM (2009). Educação física escolar, ensino médio: entre a legislação e a ação. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, 13(130).
- Oliveira VM (2001). *O que é educação física*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- PR Prêsidencia da República. *Constituição dos estados unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937*. Brasil: A Prêsidencia.
- PR Prêsidencia da República. *Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasil: A Prêsidencia.
- Soares CL (1994). *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. Campinas: Autores Associados.
- Soler R (2003). *Educação Física Escolar*. Rio de Janeiro: Sprint.